

**Centro Universitário UNA  
Oficina de Leitura**

**PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES**

**Profa. Dra. Áurea Regina Guimarães Thomazi**

Todos os usos da palavra a todos, parece ser um lema sonoramente democrático, não porque todos sejam artistas, mas porque ninguém é escravo. (RODARI, 1973)

**Setembro de 2009**

/  
**Centro Universitário UNA**  
**Oficina de Leitura/Setembro de 2009**  
**Profa. Dra. Áurea Regina Guimarães Thomazi**

## **PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

No Brasil, a leitura ainda é pouco praticada e muitas vezes apontada por pesquisas ou pela mídia, entre outros aspectos, como consequência da pouca disponibilidade de bibliotecas, do alto preço dos livros ao lado do baixo poder aquisitivo da maior parte da população, da formação escolar e, da falta de uma cultura que privilegie a leitura de textos impressos em detrimento de outras atividades.

Entretanto, o domínio, a prática e, o traquejo dos indivíduos em relação a leitura possibilita a formação humana no sentido da emancipação. Se a leitura, por si só não garante o exercício da cidadania, ela, ao menos, contribui para que os indivíduos tenham mais consciência de seus direitos e deveres, para que haja, ao menos potencialmente mais condições para se obter maior criticidade e melhores condições para agir sobre a realidade na qual se vive. Um indivíduo que pratica a leitura com maior assiduidade e tem autonomia para recorrer a diversos gêneros e suportes de leitura conforme suas inúmeras necessidades, possivelmente possui mais ferramentas para compreender e atuar sobre o mundo que o cerca.

Partindo do pressuposto de que a leitura deve ser um direito de todos, pelas possibilidades que ela oferece àqueles que a praticam e tendo em vista a necessidade de se contribuir com a formação de leitores essa oficina propõe conhecer um pouco mais sobre como acontecem as práticas de leitura no âmbito escolar, ou seja, os obstáculos e as possibilidades que encontramos na sala de aula e na escola como um todo, nas práticas de leitura que desenvolvemos com os alunos no dia a dia.

Este trabalho situa-se principalmente na área da sociologia da leitura e da sociologia da prática educativa. Pretendemos explorar os mecanismos de como se forma o leitor e, buscarmos maneiras de ampliar e tornar a prática de leitura escolar mais prazerosa e efetiva.

Iremos refletir sobre as práticas já desenvolvidas com os alunos, bem como as nossas leituras pessoais, valorizando o que já vem sendo feito e, ao mesmo tempo, levantarmos e sugerirmos novas alternativas de trabalho a respeito da leitura.

## **A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA**

Nessa primeira parte da oficina de leitura vamos discutir sobre atitudes e práticas desenvolvidas dentro da escola, que favorecem ou não a formação do leitor. Para isso, relacionamos algumas citações, extraídas de livros que tratam deste tema, depoimentos de uma palestra e de entrevistas realizadas com professoras do ensino fundamental, também sobre a formação do leitor na escola.

Propomos, com base na leitura desses extratos, discutir primeiramente em pequenos grupos e em seguida, no grupo maior, nos posicionarmos em relação às diversas citações, relacionando-as com nossa experiência.

Ao final da oficina deveremos ter uma relação de alguns princípios e práticas que parecem ser favoráveis à formação do leitor na escola.

## **SOBRE O ATO DE LER E A FORMAÇÃO DO LEITOR**

1. “ Ah como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” (ABRAMOVICH, 1991, p.16.)

2. “A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados. Mas, se a leitura literária é uma modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam inclusive de maior trânsito social. Cumpre lembrar também que a competência nessas outras modalidades de leitura é anterior e condicionante da participação no que se poderia chamar de capital cultural de uma sociedade e, conseqüentemente, responsável pelo grau de cidadania de que desfruta o cidadão.” (LAJOLO, 1993, p.105)

3. “ Ora, discute-se tanto a cidadania, mas como o professor pode tornar seus alunos cidadãos se ele mesmo não tem tido respeitados seus direitos de cidadania? Da mesma maneira, indagamos na pesquisa: como pode um professor que não gosta de ler ou escrever tornar seus alunos leitores e escritores? Porque, vejamos: a leitura é um prazer

e não se pode obrigar ao prazer...Mais do que formar o hábito de ler, trata-se então, de criar o gosto de ler. Ou seja, políticas de formação de professores precisam ser delineadas no interior de uma política cultural.” ( KRAMER & SOUZA 1996, p.157)

4. “ E preciso que a criança goste de ler e vá espontaneamente ao livro. O que é ler? (...) compreender, julgar, reter (...) Mas a compreensão está profundamente ligada a atitude afetiva e o julgamento na matéria é nada menos que racional (...) Um livro deixa traços, impressões, que, por sua vez, servirão de ponto de partida para novas curiosidades (...) e o livro é estimulante incessante .” (HELD, 1980, p.226)

5. “ A rejeição das leituras escolares obrigatórias repousa sobre uma constante: a recriminação contra a maneira como os textos literários são abordados na escola, contra a análise e a interpretação metódica que lhes são aplicadas e que impedem de acontecer a identificação.” ( SCHON 1993, p.37)

6. “O simples fato de colocar uma criança ou um jovem na presença de livros não garante como efeito um engajamento durável na leitura (...) Se a presença do livro ao lado da criança não é uma condição suficiente, ela é entretanto, quase necessária, tendo em vista que poucos jovens que não tinham livros em seus quartos aos dez anos, vieram a ser em seguida grandes leitores de livros.” ( SINGLY 1993, p.167)

7. “ É preciso enfatizar, ainda, que a gestão de uma biblioteca escolar não é uma tarefa das mais fáceis, pois o livro ‘tornou-se o último veículo da cadeia de transmissão cultural. E o mais caro, o que toma mais tempo, mais espaço, o que exige mais preparo, mais solidão, mais silêncio, mais participação, etc.’ Por isso mesmo, a implementação de um serviço bibliotecário na escola vai exigir ‘suor’ - um suor que é o resultado de uma opção política e da tentativa de melhorar a qualidade de ensino e tirar os nossos alunos da situação de ignorância e mediocridade. As críticas e os lamentos não bastam; é necessário ‘arregaçar as mangas’, delinear a proposta da biblioteca escolar e concretizá-la.” ( SILVA 1993, p.140)

8. “Os manuais oferecem uma opção de textos, com a finalidade de serem lidos e explicados em aula, acompanhados de exercícios tratando da compreensão e da língua. Cada leitura deve então fornecer uma unidade de sentido completo, auto-suficiente, o

que faz da leitura um exercício particularmente limitado. De manual em manual, o acervo se renova lentamente, mas como manter o interesse com fragmentos de relatos ou de descrições tiradas de obras das quais não se conhece nem a intriga nem os personagens? O texto dado à leitura, logo torna-se um simples pretexto ao trabalho sobre a língua (vocabulário, ortografia, gramática).” (CHARTIER, 1993, p. 107)

9. “ A leitura deve ser distinguida da emancipação: elas não se recobrem totalmente. Dito de outra maneira, o acesso à leitura não é uma condição suficiente. O que importa, é a atitude de pensar de maneira autônoma (...) Ler é ter acesso à opinião do outro, o que é possibilitado pela publicidade que é a edição, facilitando o debate público e permitindo o exercício da faculdade de julgar, pela confrontação ao pensamento do outro ( ...) Breve, ler afia assim, o exercício do julgamento.” (KUPIEC, 1993 p.81,82)

10. “ É importante lembrar que a escola deverá se transformar num laboratório de leitura, onde o aluno possa desenvolver suas habilidades de leitor crítico, questionador de sua realidade, sujeito de sua história. Para tanto, é preciso que a escola ofereça diversas oportunidades como bibliotecas com livros para consulta e clubes de leitura que atendam à demanda de professores e alunos.” (SEE-MG, 1994)

11. “ Ao ler na escola, o aluno sofre a interferência do professor. Assim, é muito delicado o papel deste no processo. Companheiro discreto, interlocutor, incentivador, o professor muitas vezes tem sua orientação requisitada pelo aluno. A leitura crítica envolve cada indivíduo em suas possibilidades, seu passado e suas condições atuais. Ninguém pode fazer a leitura do outro para o outro. Fora da escola ninguém vai determinar a maneira certa de um indivíduo ler: ele é que tem de ser capaz de pensar, inferir, relacionar, aplicar, extrapolar.” (SEE-MG, 1987)

12. A leitura deve ser feita como “prazer de ler e não como prazer de saber” e por isso os professores deveriam perguntar aos seus alunos “ o que eles acharam do livro lido, ao invés de perguntarem o que o autor quis dizer.” (QUEIRÓS 1998)

13. “Eu penso o seguinte: muitos alunos gostam de ler, mas outros já são preguiçosos. Em relação à escola, aluno que não lê é porque ele não quer mesmo,

porque nossa escola favorece bastante. Mas em relação às famílias, eu acho que elas deveriam fazer mais. Se as famílias também estimulassem seria o pouco que falta.” Depoimento Professora 4<sup>a</sup> série. Ensino Fundamental. Escola Particular, BH (THOMAZI.)

14. “Eu acho que depende muito também do professor, de oferecer a oportunidade, o material. É preciso que haja um trabalho do professor porque alguns alunos colocam o livro na pasta, mas não o lêem. Às vezes, o livro nem é aberto, o aluno não se interessa. Então, eu acho que o trabalho dentro de sala é muito importante. O professor deve estimular, fazer a propaganda do livro, fazer um trabalho diferente,... isso é importante. (...) É preciso que o governo invista no professor porque um professor bem preparado tem interesse tem equilíbrio...e seus alunos saem ganhando. Essa dificuldade em leitura tem muito a ver com isso. Essas crianças que passaram anos na escola, o que é que elas ficaram fazendo que não aprenderam nada? Elas não têm dificuldades mentais. Acontece que elas não tiveram o que elas precisavam, um apoio adequado...” Depoimento de Professora 3<sup>a</sup> série. Escola Publica Municipal. BH (THOMAZI)

15. “ Eles não levam os livros da biblioteca para a casa..., é complicado porque, às vezes, eles não os devolvem.” Depoimento Professora 3<sup>a</sup> série. Escola Pública Municipal. BH.(THOMAZI)

16. “ Para formar o leitor eu acho que precisamos também de formação contínua, porque estamos cansadas de trabalhar sozinhas cada uma à sua maneira (...) A troca de experiência, eu acho a mais importante, porque existem professoras com muita experiência, que podem transmitir melhor que um curso.” Depoimento Professora 3<sup>a</sup> série. Escola Publica Estadual.BH. (THOMAZI)

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices*, São Paulo: Scipione, 1991.

CHARTIER Anne Marie. “La lecture scolaire entre pédagogie et sociologie”,in: POULAIN, M. (dir) *Lire en France aujourd’hui*, Paris: Editions Du Cercle De La Librairie, 1993.

HELD, Jacqueline. *O Imaginário no Poder*, São Paulo: Summus, 1980.

KRAMER, Sonia; SOUZA, Solange Jobim e., *Histórias de Professores. Leitura Escrita e Pesquisa em Educação*, São Paulo: Ática, 1996.

KUPIEC, Anne. “Emancipation et lecture” in POULAIN M. (dir), *Lire en France Aujourd’hui*. Paris: Editions du Cercle de la Librarie.1993.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*, São Paulo: Ática, 1993.

QUEIRÓS Bartolomeu Campos de. palestra proferida no *Encontro Estadual PROLER BH e Região Metropolitana*. B.H, outubro de 1998

SCHON, Erich., “La fabrication du lecteur” in CHAUDRON, M., DE SINGLY, F., *Identité Lecture Ecriture*, Paris: Centre Georges Pompidou. BPI, 1993.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MG. *Conteúdos Básicos*. Ciclo Básico de Alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental. Português. BH: SEE MG 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MG. *Programa de Língua Portuguesa e Literatura, 1º e 2º graus*. BH: SEE MG, 1987.

SILVA Ezequiel Teodoro da. “Biblioteca Escolar: Da Gênese à Gestão” in ZILBERMAN Regina., *Leitura em crise na escola*. As alternativas do professor, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

SINGLY François de. Les jeunes et la lecture. *Les Dossiers Education et Formation* n.24, Paris: DEP, Ministère de L’Education et de la Culture. 1993.

THOMAZI, Áurea. Regina Guimarães. *L’enseignant de l’école élémentaire et le curriculum de la lecture*. Enquête à Belo Horizonte Brésil. 1995.470 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação)- Université Paris V. Paris. 1995.

## LEITURAS DA INFÂNCIA E DA VIDA ESCOLAR

Nessa segunda parte vamos pensar sobre nossas próprias práticas, tentar nos colocarmos um pouco no lugar dos nossos alunos e enfim, pensarmos o que podemos fazer para despertar-lhes o interesse pela leitura.

1. Que recordações você tem das suas leituras da infância? Em casa seus pais liam para você? Você tinha livros para ler sozinha/o?
2. Que recordação você tem da prática de leitura no seu meio familiar? Lembra-se de ver seus pais, irmãos e outros parentes lendo ou valorizando a leitura?
3. Como você classificaria o incentivo que sua família deu à sua leitura? Negativo..... Indiferente.... Positivo..... Outro..... Por que?
4. E na escola como foram suas primeiras leituras? Você se recorda de como eram as leituras em sala?
5. Havia leituras para casa? Havia biblioteca? Era um lugar agradável?
6. Você gostava de ler? Lia muito? Você se lembra se a leitura era uma prática prazerosa ou de sofrimento? Era uma obrigação?
7. Você escolhia suas próprias leituras?
8. Como eram vistas as revistas em quadrinhos na sua escola?
9. Você se lembra do tipo de atividades que eram feitas em torno da leitura? Os alunos opinavam livremente sobre as leituras?
10. A exemplo de como você classificou a influência da sua família, classifique também a influência da escola no despertar de seu interesse pela leitura: Negativo..... Indiferente.... Positivo.... Outra ..... Por que?
10. Lembra-se de mais alguma coisa importante a respeito das leituras realizadas na escola durante a adolescência?
11. E no curso de formação de professores? A leitura era incentivada? Era interessante? Havia alguma disciplina sobre literatura em geral ou literatura infantil?

## ROTEIRO PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

Partindo de nossas próprias experiências, das coisas boas e ruins que vivemos como alunos/as e crianças, vamos enumerar **3 posturas** que acreditamos favorecer o interesse e o gosto pela leitura e **3 posturas** que não devemos ter se quisermos formar nossos alunos leitores.



## **PRÁTICAS DE LEITURA NAS ESCOLA E EM SALA DE AULA**

Nessa terceira parte iremos refletir um pouco sobre as práticas de leitura que temos desenvolvido com nossos alunos na sala de aula. Para isso, tentaremos responder individualmente às seguintes questões:

1. Costumo fazer um planejamento das atividades que desenvolvo em sala? ( Mensal, semanal, etc.) Neste planejamento esta incluída e explicitada a atividade LEITURA?
2. Que atividades de leitura desenvolvo com meus alunos? Como são os momentos de leitura livre, leitura como um fim em si mesmo ( que não seja a leitura-meio para aprender outra coisa que também é importante). Que material utilizo? ( livros jornais, revistas)
3. Qual atividade em torno da leitura mais atrai, prende a atenção e agrada meus alunos?
4. Que obstáculos encontro para desenvolver uma prática de leitura como gostaria? (Motivos diversos como dificuldade de concentração dos alunos, falta de livros, falta de espaço adequado, limites pessoais, falta de tempo, etc.)
5. Como tenho usado a biblioteca da escola? ( Acompanho meus alunos? Oriento-os em suas escolhas? Conto (leio) historias para eles? Faço alguma atividade dirigida? Tenho dificuldades? Acredito que esse tempo esteja sendo bem aproveitado? Tenho idéias de como usar melhor esse espaço? Como meus alunos têm usado a biblioteca, como buscam os livros, eles se concentram, trocam de livro o tempo todo? Pedem para ir ou para ficar mais tempo na biblioteca? Fazem referência à biblioteca quando estão na sala?

## **DEMANDAS / FORMAÇÃO PROFESSOR LEITOR**

Citem **2 demandas** que vocês gostariam de ver atendidas tendo em vista uma melhor formação enquanto professor /leitor, como por exemplo: conhecer melhor a literatura infantil, saber contar histórias, fazer leituras específicas sobre o assunto, ter acesso à literatura em geral, outras demandas.

## **PROJETO VIAJANDO NA LEITURA**

Nessa última parte sugerimos 10 atividades extraídas de um Projeto que desenvolvemos como extensão do Centro Universitário UNA, junto à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte no Programa Escola Integrada, o qual denominamos “Viajando na Leitura”.

### **Algumas atividades envolvendo a leitura**

#### **1. Contar histórias**

Podemos contar histórias lendo ou recontando. Nos dois casos precisamos nos preparar. Se lermos uma história sem entusiasmo, sem empolgação ou pior ainda gaguejando, tropeçando nas palavras, as crianças vão se dispersar mais facilmente.

Se for uma história recontada temos que nos preparar mais ainda. (Fiquem de olho nos cursos de contador de história gratuitos da BIJBH e aproveitem qualquer oportunidade par ouvir contadores de histórias). Faça gestos, mude a entonação. Faça voz grossa, fina, quando mudar de personagem, crie suspense, etc. Usar objetos também pode ajudar. Em uma maleta ou uma sacola podemos carregar objetos relacionados ao tema da história e tira-lo a medida que aparecem no enredo.

Contar histórias curtas do tipo *Fábulas Italianas* do Ítalo Calvino

Contar histórias mais longas em capítulos (como novelas), deixando um suspense, uma curiosidade para o dia seguinte.

#### **2. Mudar o final da história**

Quando contamos uma história podemos usar duas estratégias. Uma é não contar o final da história e pedir para as duplas ou trios, inventarem um final para a história. Cada um conta o seu final e depois contamos a verdadeira.

A segunda alternativa é contar a história verdadeira até o fim e depois pedir que eles modifiquem a história. Podemos até fazer um concurso par ver qual foi o final melhor. Mas temos que ter cuidado par não criar um a competição que possa inibir os alunos. Temos que conhecer bem a turma e sabermos lidar com os ciúmes que sempre existem nessas situações.

#### **3. Temas polêmicos**

É importante buscar uma literatura de qualidade, além da imagem devemos ter uma visão bem crítica do conteúdo e da mensagem das histórias, pois mesmo um livrinho de literatura infantil que pode parecer inocente ajuda a formar a opinião das crianças, que irão incorporar por exemplo, valores e preconceitos diversos. Da mesma forma conteúdos enriquecedores e críticos irão contribuir par outras idéias. Nesse sentido podemos buscar livros que tratem de questões polêmicas e formadoras como preconceito contra a diversidade seja ela qual for ( estrangeiro, negro, gordo, mulher, etc.), sobre o medo, sobre a violência, a inveja, a mentira, etc. Mas o mais importante é deixar que os alunos se expressem ( cada um na sua vez, com respeito e liberdade), sobre os seus sentimentos, sofrimentos e inseguranças.

Nada melhor do que a literatura para mostrar que nossas angústias não são só nossas e que podemos prender a lidar com elas.

#### **4. Explorar a história**

Uma história depois de lida ou contada deve ser discutida pela meninada. Eles devem dizer o que acham, o que pensam daquele tipo e literatura, e também do enredo em si, dos personagens. Além da expressão oral, podemos ainda explorar uma história de outras formas:

- a) *Desenho*: com lápis de cor, e o mais livre possível deixar que ilustrem a parte da história que mais lhe interessou, ou chamou a atenção.
- b) *Pintura*: da mesma forma usando tintas, pincel e até o dedo
- c) Recortes de papel: misturando com desenho ou apenas recortes de papel de revista
- d) *Teatro*: as crianças em geral gostam de representar. Eles podem recontar a história vivendo os personagens e apresentando para outras turmas, sem nenhuma pretensão artísticas, mas principalmente de recontar a história para outros colegas. Devemos dar oportunidade a todos mas respeitar aqueles que não querem participar por inibição, embora possamos encorajá-los ou escolher um papel que precisa falar menos ou mesmo uma personagem como árvore ou vento...
- e) Massinha ou maquete: simplesmente com massinha ou com outros recursos de sucata, fazer uma maquete ou reproduzir os personagens ou cenas da história.

*Atenção: em todos esses casos é importante expor o trabalho das crianças. Elas se sentem orgulhosas e reconhecidas. Sem dúvida isso vai elevar a auto-estima e em consequência o comportamento delas.*

#### **5. Poesia**

Ler poesias diversas para que eles conheçam a diferença entre os gêneros. Alguns vão gostar muito e outros nem tanto. Incentive-os a escreverem suas próprias poesias com ou sem rimas. No final façam um varal, dependurando em um barbante as várias poesias que podem ser ilustradas. Organize um saral, peça para ensaiarem e apresentarem para outros colegas da Escola Integrada.

#### **6. Adivinhas**

Criança adora desafio. Faça uma brincadeira lendo adivinhas. Eles mesmos podem ler uns para os outros. Podem criar dois grupos e cada grupo elabora algumas adivinhas para o outro grupo responder e vice versa. Vocês podem distribuir algumas e pedir que eles “inventem” outras.

#### **7. Brincando de autor**

Existem várias estratégias para que eles criem suas próprias histórias.

- a) Baralho de figuras: peça aos alunos para recortarem figuras de pessoas, animais, natureza, objetos e cole em uma cartolina (tipo 15x15 cm). Assentados em roda cada um tira uma gravura e faz uma frase da história com aquela gravura. A criança seguinte tira a segunda gravura e continua a história incluindo aquele objeto. Alguém vai anotando a história em um papel. As histórias podem ficar um pouco estranhas, mas depois em conjunto todos podem melhorar a história fazendo algumas reformas com cuidado para não humilhar nem ridicularizar aqueles que fizeram algo sem sentido. Aliás é importante que eles tenham a liberdade de criar

histórias surrealistas, com fatos mágicos e inverossímeis. Afinal trata-se de ficção, de literatura, de fantasia, onde quase tudo é permitido. Só deve ser interdito algo que ofenda, discrimine ou humilhe as pessoas .

b) Essa mesma estratégia pode ser adotada , usando no lugar de gravuras, alguns objetos. Vocês podem levar em uma mala, sacola ou caixa grande, alguns objetos (até em miniaturas de brinquedos), que sirvam de pretexto para a história. Eles vão contando a história a partir dos objetos que forem tirados da sacola. Pode ser em círculo ou em duplas com histórias mais curtinhas , Depois troca a dupla.

c) Eles podem também escrever suas histórias, misturando fatos da vida deles com outros da fantasia. É uma forma de extravasar os sentimentos, de sonhar, de mudar a própria história. Podem ler uns para os outros ou você podem ler e cada um tentar adivinhar quem escreveu qual história . No fim, podem ilustrar e fazer um livrinho.

d) Elaborar histórias só com imagens de revista. Escolher um tema e recortar imagens e colocar em papel de rascunho ou mesmo jornal, criando uma história só com imagens mas, com enredo com sentido.

*Atenção : Em várias situações de produção de textos, ele podem elaborar os livros, usando recurso simples com um furador de papel, com papel craft, sisal ou lã. Cada um ilustra sua capa com desenho livre. Esses livros podem se expostos em uma feira de cultura, da escola.*

### **8. Leitura livre**

Levar os alunos para a biblioteca e deixá-los fuxicar as estantes escolher seus próprios livros. Ou levá-los para um lugar bem agradável, embaixo de uma árvore ou mesmos uma área livre, na sombra e encher uma cesta ou uma caixa de papelão de livros ( se possível colorida, os próprios alunos podem decorar uma caixa para esse fim com recortes de revistas ou de revistas em quadrinho, velhas, estragadas). Na caixa eles podem escolher o que preferem ler, folhear e ler despreziosamente.

### **9. Propaganda de livros**

Após ler um livro, cada um faz a sua propaganda. “Leia” ou “Não leia” tal livro por isso e por aquilo. Ou fazer suspense deixando os colegas curiosos para ler o livro. Anunciar o tema sem contar a história, tipo “se você quer saber o que aconteceu, ou se você quer saber mais leia tal livro...” É importante que eles aprendam a distinguir porque gostam ou não de um determinado livro (capa, tamanho da letra, número de páginas, figuras, gênero, linguagem, tema, detalhes, etc.) e falem sobre isso.

### **10. Revista em Quadrinhos**

Até adultos gostam de tirinhas . A escola sempre teve preconceito de histórias em quadrinhos. Mas hoje isso está mudando. Montar uma gibiteca se não houver na escola e ter alguns horários bem livres para ler esse gênero.